JSIHS JOURNAL OF SOCIAL ISSUES AND HEALTH SCIENCES

ISSN 2966-0742

Estratégias pedagógicas para o incentivo da expressão oral e expansão do vocabulário na educação infantil e ensino fundamental

Pedagogical strategies to encourage oral expression and vocabulary expansion in early childhood and primary education

Estrategias pedagógicas para incentivar la expresión oral y la expansión del vocabulario em la educación infantil y primaria

DOI: 10.5281/zenodo.24284756

Recebido: 12 nov 2026
Aprovado: 13 nov 2026

Vanuza Rodrigues de Saboia
Educação Física e Arte Educação – Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Morada Nova – CE
vanuzasaboia@yahoo.com.br

Vannorleide Rodrigues de Sabóia
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Morada Nova – CE
vannorleide@hotmail.com

Nivia Larice Rodrigues de Freitas
Medicina – Universidade Nilton Lins
Manaus – CE
nivialaric@gmail.com

Francisca Regina Xavier Viana de Oliveira
Pedagogia – Universidade Vale do Acaraú
Horizonte – CE
reginaxavierviana@gmail.com

Nathalia de Sousa Alves
Licenciatura em Educação Física – UVA / Pedagogia – Faculdade Kurius
Horizonte – CE
alvesnathalia473@gmail.com

Francisca Macirlene Xavier Viana Lopes
Universidade Vale do Acaraú
Horizonte – CE
macyxv@gmail.com

Francisca Cibele Oliveira Prudêncio
Pedagogia Plena – UVA
Fortaleza – CE
cibeleprudencio77@gmail.com

Meirilene de Lima Diório
Licenciatura em Pedagogia – Centro Universitário Maurício de Nassau
Fortaleza – CE
meirilenedds@gmail.com

Maria Alzenir André da Silva
Pedagogia – Universidade Vale do Acaraú
Horizonte – CE
alzenirandre1095@gmail.com

Edinair Pereira Camurça
Pedagogia – Universidade Estadual Vale do Acaraú
Fortaleza – CE
edinaircamurca@hotmail.com

Alinne Maria de Paula Tamiarana
Pedagogia – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Horizonte – CE
alinnepaula23@hotmail.com

Mirtes Lima da Silva Isaias
Pedagogia – Centro Universitário Sete de Setembro (Uni7)
Fortaleza – CE
limamirtes76@gmail.com

Jaqueline Maria de Sousa
Pedagogia – Universidade Estadual Vale do Acaraú
Fortaleza – CE
jaquemaria123@yahoo.com

Antônio Narses de Freitas
Habilitação em História e Geografia – Universidade Vale do Acaraú (UVA)
Morada Nova – CE
professornarses@yahoo.com.br

RESUMO

A Educação Infantil e o Ensino Fundamental configuram-se como etapas decisivas na trajetória educacional do indivíduo, funcionando como janelas de oportunidades em que o desenvolvimento neurológico e social atinge níveis elevados de plasticidade. Contudo, as práticas educativas historicamente concentraram-se majoritariamente no ensino da linguagem escrita, relegando a fala a uma condição secundária nas rotinas pedagógicas e gerando lacunas persistentes na capacidade de interpretação e de expressão dos estudantes. Diante disso, a presente pesquisa objetiva analisar as estratégias pedagógicas capazes de incentivar a expressão oral e a expansão do vocabulário das crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Para isso, realizou-se uma revisão narrativa de natureza qualitativa, voltada para a descrição e interpretação de conceitos amplos da literatura existente. A busca por evidências científicas ocorreu em bases de dados como SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e Google Scholar, selecionando produções em língua portuguesa publicadas entre 2022 e 2026. Os dados revelam que a mediação docente articulada à contação interativa de histórias, aos jogos simbólicos e às atividades de consciência fonológica atua como catalisadora da autonomia e do raciocínio crítico. A expansão do repertório lexical e o estímulo à fala previnem dificuldades no processo de alfabetização, promovem a equidade educacional e fortalecem a autoconfiança das crianças. Conclui-se que o desenvolvimento da oralidade exige planejamento intencional e formação docente continuada, consolidando a linguagem falada como eixo estruturante do aprendizado, da socialização e da formação cidadã plena.

Palavras-chave: Desenvolvimento da Linguagem. Linguagem Infantil. Vocabulário. Educação Infantil. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Early Childhood Education and Elementary Education represent decisive stages in na individual's educational trajectory, functioning as windows of opportunity where neurological and social development reach high levels of plasticity. However, educational practices have historically focused mostly on teaching written language, relegating speech to a secondary condition in pedagogical routines and creating persistent gaps in students' capacity for interpretation and expression. Given this scenario, this study aims to analyze the pedagogical strategies capable of encouraging children's oral expression and vocabulary expansion in Early Childhood Education and Elementary Education. To achieve this, a qualitative narrative review was conducted, focusing on describing and interpreting broad concepts from existing literature. The search for scientific evidence was carried out in databases such as SciELO, CAPES Periodicals Portal, and Google Scholar, selecting works in Portuguese published between 2022 and 2026. The data reveal that teacher mediation combined with interactive storytelling, symbolic play, and phonological awareness activities acts as a catalyst for autonomy and critical thinking. Expanding the lexical repertoire and encouraging speech prevent difficulties in the literacy process, promote educational equity, and strengthen children's self-confidence. It is concluded that the development of orality requires intentional planning and continuing teacher education, consolidating spoken language as a structural axis for learning, socialization, and full citizenship education.

Keywords: Language Development. Child Language. Vocabulary. Early Childhood Education. Elementary Education.

RESUMEN

La Educación Infantil y la Educación Primaria constituyen etapas decisivas em la trayectoria educativa del individuo, funcionando como ventanas de oportunidad donde el desarrollo neurológico y social alcanza elevados niveles de plasticidad. Sin embargo, las prácticas educativas se han centrado históricamente em la enseñanza del lenguaje escrito, relegando el habla a uma condición secundaria em las rutinas pedagógicas y generando vacíos persistentes em la capacidad de interpretación y expresión de los estudiantes. Ante este panorama, la presente investigación objetiva analisar as estratégias pedagógicas capazes de incentivar a expressão oral e a expansão do vocabulário das crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Para ello, se realizó uma revisión narrativa de carácter cualitativo, orientada a la descripción e interpretación de conceptos amplios de la literatura existente. La búsqueda de evidencia científica se llevó a cabo em bases de datos como SciELO, Portal de Periódicos de la CAPES y Google Scholar, seleccionando trabajos em portugués publicados entre 2022 y 2026. Los datos revelan que la mediación docente articulada com la narración interactiva de cuentos, el juego simbólico y las actividades de conciencia fonológica actúa como catalizadora de la autonomía y el pensamiento crítico. La expansión del repertorio léxico y el estímulo del habla previenen dificultades em el proceso de alfabetización, promueven la equidad educativa y fortalecen la autoconfianza infantil. Se concluye que el desarrollo de la oralidad exige uma planificación intencionada y formación docente continua, consolidando el lenguaje hablado como eje estructurante del aprendizaje, la socialización y la formación ciudadana integral.

Palabras clave: Desarrollo del Lenguaje. Lenguaje Infantil. Vocabulario. Educación Infantil. Educación Primaria.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil e o Ensino Fundamental configuram-se como etapas decisivas na trajetória educacional do indivíduo, funcionando como janelas de oportunidades em que o desenvolvimento neurológico e social atinge níveis elevados de plasticidade e propicia a assimilação contínua de novas

formas de simbolização e comunicação (Pereira, 2024; Silva, 2024). Durante essa fase da vida escolar, as crianças entram em contato com conhecimentos sistematizados e encontram um ambiente social amplo e diversificado que demanda a reconstrução constante de seus esquemas mentais a partir de trocas verbais com professores e colegas (Silva, 2024). A linguagem deixa de ser vista apenas como uma ferramenta passiva de recepção de informações e passa a se afirmar como um elemento dinâmico de inserção sociocultural e de expressão da subjetividade (Almeida, 2026). A atenção direcionada ao acompanhar de perto cada avanço comunicativo da criança torna-se um compromisso indispensável dos educadores que almejam promover uma formação ampla, humanizada e integrada (Granadeiro, 2025).

A transição pedagógica entre a pré-escola e o ingresso nos anos iniciais do Ensino Fundamental exige uma articulação cuidadosa entre os currículos e as práticas educativas, garantindo que o espaço conquistado pela oralidade não seja negligenciado em decorrência da exigência do aprendizado da escrita (Pereira, 2024). O processo de apropriação do sistema alfabético não deve funcionar como um substituto das conversas orientadas, da apreciação de relatos e do debate aberto em sala de aula (Pereira, 2024; Silva, 2024). Quando a instituição de ensino assegura a manutenção do trabalho com a linguagem falada como um eixo transversal de apoio, os estudantes adquirem a autoconfiança necessária para formular perguntas elaboradas e expor suas reflexões em qualquer área do conhecimento (Almeida, 2026). Essa perspectiva de continuidade entre os níveis de ensino impede que se estabeleçam rupturas no desenvolvimento comunicativo infantil, além de fortalecer o engajamento e o interesse permanente dos alunos em relação ao ato de aprender (Mafra et al., 2025).

O contexto escolar se distingue das demais instâncias comunitárias por organizar intencionalmente o cotidiano pedagógico de maneira a viabilizar encontros comunicativos ricos, instigantes e estruturados (Pereira, 2024). Dentro dessa dinâmica, o aprimoramento constante da atuação docente mostra-se indispensável para que as intervenções diárias atendam às necessidades reais e heterogêneas apresentadas pelas turmas em desenvolvimento (Pereira, 2024; Silva, 2024; Almeida, 2026). A presença de um profissional qualificado permite transformar situações simples da rotina em oportunidades de expansão vocabular e aprofundamento do raciocínio lógico (Almeida, 2026). A constante qualificação do trabalho do professor assegura que a sala de aula se consolide como um território democrático de trocas, no qual as práticas de escuta atenta e de fala reflexiva recebem a mesma valorização e investimento pedagógico (Granadeiro, 2025).

A construção de um ambiente educacional inclusivo pressupõe o reconhecimento e o acolhimento sincero da pluralidade de vozes, sotaques e formas de expressão que os alunos carregam de suas diferentes realidades socioculturais (Pereira, 2024). A valorização das bagagens linguísticas individuais atua na

consolidação da autoestima da criança, encorajando-a a interagir espontaneamente nas propostas coletivas e nas discussões promovidas pelo grupo (Silva, 2024). Quando os estudantes percebem que seus conhecimentos prévios e modos de falar são respeitados, sentem-se seguros para ultrapassar a timidez e expor seus pontos de vista com clareza e autonomia (Almeida, 2026). Essa orientação pedagógica garante o acesso equitativo a oportunidades de ampliação da competência comunicativa para todas as crianças atendidas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (Pires, 2024).

A oralidade constitui-se como um elemento estruturante da própria identidade individual, viabilizando que a criança organize seu universo emocional e construa um posicionamento crítico perante a realidade em que está inserida (Granadeiro, 2025). O exercício regular da argumentação e a exposição de ideias pessoais ganham solidez à medida que os educandos são convidados a verbalizar suas percepções sobre fatos cotidianos (Silva, 2024). O fluxo contínuo de trocas interpessoais oferece os recursos simbólicos para que os estudantes desenvolvam a empatia, compreendam o ponto de vista alheio e estabeleçam laços sociais saudáveis (Almeida, 2026). A prática frequente da expressão oral no ambiente escolar prepara os sujeitos para agirem com maturidade, autonomia e responsabilidade interpessoal ao longo de toda a vida (Hachimoto, 2024).

A palavra falada desempenha uma função histórica de mediação do pensamento, atuando como o motor principal para a autorregulação do comportamento infantil e para a estruturação interna das ideias (Granadeiro, 2025). Ao traduzirem em termos verbais aquilo que sentem e observam, as crianças adquirem a capacidade de planejar etapas, antecipar soluções e gerenciar eventuais conflitos com mais serenidade (Silva, 2024). A habilidade de articular verbalmente raciocínios complexos antecipa e sustenta os processos cognitivos demandados na realização de tarefas acadêmicas sofisticadas (Carrião, 2025). O incentivo contínuo ao uso refletido da linguagem falada viabiliza a construção gradual de esquemas conceituais sólidos e bem encadeados ao longo do percurso de aprendizagem (Carrião, 2025; Oliveira, 2025).

O aprimoramento da linguagem oral e o desenvolvimento do hábito de refletir sobre as unidades sonoras das palavras fornecem a sustentação necessária para a apropriação da leitura e da escrita (Carrião, 2025; Oliveira, 2025). A capacidade de analisar os sons que integram a fala facilita a compreensão do funcionamento do sistema alfabético pelas crianças (Oliveira, 2025). Quando a escola reserva momentos específicos para explorar a sonoridade, as rimas e a manipulação dos sons no dia a dia, os alunos conseguem estabelecer as relações entre letras e fonemas com maior facilidade e naturalidade (Mafra et al., 2025). Essa integração harmônica entre a valorização da oralidade e a introdução ao mundo grafocêntrico torna a alfabetização um processo fluido, envolvente e pleno de significado (Martins; Paixão, 2024).

O progresso qualitativo da expressão oral na infância está diretamente associado à densidade e ao afeto presentes nas interações estabelecidas entre os estudantes e os professores que os acompanham (Granadeiro, 2025). No cotidiano da Educação Infantil, a postura de escuta atenta adotada pelo docente demonstra a importância daquilo que o aluno tem a dizer, incentivando-o a construir enunciados cada vez mais elaborados (Silva, 2024). Quando o educador atua ativamente como um interlocutor qualificado, propondo questionamentos instigantes e abrindo espaço para a dúvida, a criança expande sua capacidade explicativa de forma natural (Almeida, 2026). Essa mediação contínua e intencional converte a rotina de sala de aula em um ambiente fértil para o surgimento de competências comunicativas cada vez mais sofisticadas (Bocardo; Quaresemin, 2026).

A constante expansão do vocabulário infantil amplia as possibilidades de leitura do mundo ao redor, favorecendo a assimilação progressiva de novos conceitos científicos e culturais (Pires, 2024). O acesso a um repertório variado de palavras oferece os meios para que os estudantes descrevam suas vivências e estados internos com precisão e riqueza de detalhes (Monteiro Neto, 2024). A construção desse acervo linguístico expande o conjunto de ferramentas mentais necessárias para compreender enunciados complexos e resolver desafios nas mais diversas áreas do conhecimento (Mafra et al., 2025). O investimento no crescimento lexical permanente funciona como um catalisador para a curiosidade intelectual e a expressão autônoma do pensamento (Carrião, 2025).

A aquisição do acervo vocabular tem suas primeiras raízes no ambiente familiar e ganha amplitude e refinamento quando a criança passa a conviver no espaço coletivo da escola e da comunidade (Pires, 2024; Monteiro Neto, 2024). Os significados assimilados no cotidiano de casa são constantemente reorganizados e enriquecidos pelas interações acadêmicas proporcionadas pelo professor (Monteiro Neto, 2024). O diálogo entre a bagagem trazida pela criança e os conhecimentos novos trabalhados na escola garante um aprendizado situado e conectado às reais necessidades do aluno (Pereira, 2024). Essa estreita articulação entre os saberes do lar e o planejamento escolar multiplica os momentos de troca comunicativa e enriquece o repertório cultural de cada estudante (Almeida, 2026).

O volume de termos conhecidos e assimilados durante a infância constitui um dos preditores do sucesso no desenvolvimento da leitura e da interpretação de textos nas etapas posteriores da educação básica (Mafra et al., 2025). Estudantes detentores de um acervo lexical amplo conseguem atribuir significado aos textos lidos com muito mais fluidez e agilidade (Carrião, 2025). A clareza quanto aos conceitos representados pelas palavras simplifica a apreensão das ideias centrais de uma obra, despertando o gosto pela leitura autônoma e pela pesquisa (Monteiro Neto, 2024). Planejar ações voltadas ao

fortalecimento do vocabulário desde os primeiros anos traz benefícios duradouros que impactam toda a vida escolar do indivíduo (Pires, 2024).

O trabalho voltado à ampliação vocabular contribui para a diminuição das discrepâncias educacionais enfrentadas por estudantes originários de contextos sociais com menor acesso aos recursos da cultura escrita (Pires, 2024; Monteiro Neto, 2024). Disponibilizar a aprendizagem de novos termos no cotidiano escolar atua como uma medida de equidade no processo de ensino (Monteiro Neto, 2024). Ao ampliar seu repertório de palavras, o aluno sente-se encorajado a expor suas opiniões diante da turma, participando de trabalhos em grupo e apresentações sem insegurança (Granadeiro, 2025). A conquista dessa autoconfiança na comunicação melhora as interações diárias e prepara a criança para enfrentar os desafios acadêmicos subsequentes com tranquilidade (Silva, 2024).

Ao longo do histórico escolar, as práticas educativas concentraram-se majoritariamente no ensino da linguagem escrita, relegando a fala a uma condição secundária nas rotinas pedagógicas (Pereira, 2024). Faz-se necessário reafirmar o valor da oralidade como um campo de aprendizagem fundamental que exige planejamento e atenção por parte dos docentes (Pereira, 2024; Silva, 2024). Superar a tradição de silenciamento dos estudantes demanda a criação de momentos diários dedicados ao exercício organizado da escuta e da fala em sala de aula (Almeida, 2026). Reorganizar o fazer pedagógico para devolver à palavra falada a sua importância central constitui um passo urgente para garantir uma formação escolar completa e condizente com as exigências contemporâneas (Hachimoto, 2024).

As lacunas persistentes na capacidade de interpretação e de expressão observadas em turmas do Ensino Fundamental evidenciam a importância de investigar abordagens metodológicas focadas no desenvolvimento da linguagem (Carrião, 2025). Uma vez que, uma parcela significativa das barreiras encontradas na alfabetização decorre da escassez de estímulos adequados à oralidade e ao vocabulário durante os anos iniciais (Carrião, 2025; Oliveira, 2025). Por isso, identificar caminhos pedagógicos capazes de integrar a escuta atenta, o diálogo e o aprendizado de palavras novas é essencial para prevenir e superar essas dificuldades. Diante disso, a presente pesquisa objetiva analisar as estratégias pedagógicas capazes de incentivar a expressão oral e a expansão do vocabulário das crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa empregou uma metodologia de revisão narrativa de natureza qualitativa, que se define como uma análise teórica e crítica da literatura existente voltada para a descrição e interpretação de conceitos amplos, escolha que se justifica pela necessidade de investigar não apenas dados isolados, mas a

profundidade das práticas pedagógicas e a efetividade do incentivo à oralidade e expansão do vocabulário na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A busca pelo referencial teórico foi realizada em bases de dados e repositórios acadêmicos reconhecidos pela sua relevância, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Portal de Periódicos da CAPES, bibliotecas digitais universitárias, além do Google Scholar, utilizado como ferramenta complementar para garantir o mapeamento de produções científicas relevantes. Para refinar a busca e a seleção das evidências científicas, foram adotados descritores estruturados como "Desenvolvimento da Linguagem"; "Linguagem Infantil"; "Vocabulário"; "Educação Infantil"; e "Ensino Fundamental".

A seleção dos materiais que compuseram esta revisão foi orientada por critérios de inclusão que privilegiavam a contemporaneidade das informações, restringindo o período de publicação entre os anos de 2022 e 2026. Esta escolha é estratégica para assegurar que a discussão reflita o estado atual das pesquisas em educação e linguagem infantil, focando em descobertas recentes, mediação pedagógica intencional e novas abordagens no processo de ensino-aprendizagem. Para compor o escopo desta pesquisa, foram analisados diferentes tipos de produção acadêmica, reunindo referências que incluem artigos originais publicados em periódicos científicos, monografias, dissertações e e-books especializados, garantindo uma visão plural e detalhada sobre o tema.

Além do recorte temporal, foram selecionados trabalhos que apresentassem discussões aprofundadas sobre o impacto da contação de histórias, do jogo simbólico, da consciência fonológica e do diálogo coletivo no fortalecimento da expressão oral e na ampliação vocabular das crianças. Para manter o rigor e a qualidade científica da análise, foram estabelecidos critérios de exclusão que removeram do escopo desta pesquisa quaisquer trabalhos com metodologia fragilizada, dados inconsistentes ou fontes de informação sem o devido parecer científico. Foram desconsiderados resumos de eventos acadêmicos sem a publicação do artigo completo, relatórios institucionais informais e estudos que abordavam o tema de forma tangencial, sem foco direto no desenvolvimento comunicativo infantil e nas estratégias de ensino na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mediação desenvolvida durante a leitura de histórias infantis demonstra uma capacidade expressiva de impulsionar a participação das crianças, transformando os momentos de escuta em espaços ativos de troca e interpretação (Bocardo; Quaresemin, 2026). As intervenções realizadas pelos educadores por meio de perguntas que exigem reflexão incentivam os alunos a formularem hipóteses sobre o enredo e a justificarem suas ideias perante a turma (Bocardo; Quaresemin, 2026). Esse movimento constante de

argumentação e exposição de pensamentos fortalece a confiança dos estudantes ao lidarem com a palavra falada no cotidiano escolar (Granadeiro, 2025). Ao mesmo tempo em que acompanham as narrativas propostas, os alunos encontram oportunidades para reorganizarem suas opiniões e estruturarem falas mais completas diante dos colegas (Silva, 2024).

As práticas focadas na contação de histórias aproximam os estudantes da Educação Infantil de estruturas sintáticas diversificadas que enriquecem o uso da fala nas atividades cotidianas (Das Chagas et al., 2024). As propostas narrativas apresentadas no ambiente de sala de aula ampliam os recursos expressivos das crianças, permitindo que elas estabeleçam conexões entre os cenários fictícios e suas vivências diárias (Das Chagas et al., 2024). A escuta atenta promovida pelos professores oferece a segurança necessária para que os pequenos expressem sentimentos complexos com clareza (Granadeiro, 2025). Essa convivência contínua com relatos orais estimula a autonomia comunicativa e enriquece a capacidade de compreensão leitora nos anos iniciais da escolarização (Almeida, 2026).

A inserção de jogos simbólicos nas rotinas pedagógicas viabiliza a criação de contextos em que as crianças assumem papéis variados e exercitam o diálogo espontâneo de maneira fluida (Gomes, 2025). As interações estabelecidas durante as brincadeiras de faz de conta exigem negociações constantes de regras e combinações entre os participantes, o que estimula o raciocínio verbal (Gomes, 2025). A atuação mediadora do educador nesses momentos de troca lúdica orienta o uso da linguagem para a resolução pacífica de impasses coletivos (Silva, 2024). Essa dinamização das vivências infantis favorece a construção de enunciados mais coerentes e consolida a fala como instrumento de convivência social (Almeida, 2026).

O trabalho com atividades lúdicas no Ensino Fundamental mantém o engajamento dos estudantes na construção ativa da oralidade, demonstrando que as brincadeiras continuam sendo relevantes após a pré-escola (Hachimoto, 2024). As propostas que envolvem dinâmicas de grupo e desafios verbais estimulam a rápida articulação de pensamentos e a organização lógica das ideias (Hachimoto, 2024). A introdução de jogos didáticos no processo de alfabetização oferece um suporte prático para que os alunos reconheçam o uso social da linguagem (Martins; Paixão, 2024). Esse ambiente interativo promove a cooperação entre os colegas e fortalece a disposição dos estudantes para falarem em público (Gomes, 2025).

A exploração lúdica da sonoridade das palavras atua na consolidação da consciência fonológica, auxiliando no reconhecimento das estruturas que compõem o sistema alfabético (Oliveira, 2025). As propostas voltadas para o trabalho com rimas e ritmos em sala de aula facilitam a identificação dos fonemas pelas crianças de maneira natural (Oliveira, 2025). O fortalecimento dessas habilidades sonoras antes da apresentação formal da escrita previne dificuldades no progresso leitor dos alunos (Carrião, 2025). A

integração entre o estímulo oral e os registros escritos torna o percurso da alfabetização mais compreensível e produtivo para as turmas (Mafra et al., 2025).

O domínio da linguagem falada exerce um impacto direto no sucesso da alfabetização inicial, estabelecendo as bases comunicativas sobre as quais se apoia a aprendizagem da escrita (Carrião, 2025). A vivência rica em trocas verbais permite que os estudantes compreendam com mais facilidade a correspondência entre os sons da fala e os símbolos gráficos (Carrião, 2025). A utilização de estratégias participativas na Educação Infantil engaja as crianças no universo leitor de modo pleno e prazeroso (Mafra et al., 2025). Essa harmonia entre a valorização da fala e as primeiras produções escritas assegura o desenvolvimento contínuo das competências linguísticas nos anos iniciais (Pereira, 2024).

A atuação do educador de infância mostra-se central no acompanhamento do desenvolvimento da comunicação verbal, exigindo interações intencionais que incentivem a fala da criança (Almeida, 2026). O direcionamento pedagógico focado na elaboração de perguntas abertas mobiliza a curiosidade dos alunos e expande o repertório de respostas em sala de aula (Almeida, 2026). A atenção dedicada pelo professor às produções orais individuais valida a voz do estudante no grupo (Granadeiro, 2025). A constante mediação docente cria um clima de confiança que impulsiona os pequenos a explorarem novas palavras em suas interações diárias (Silva, 2024).

O estímulo ao uso da palavra falada no ambiente escolar contribui para a formação da identidade infantil e para a construção da autonomia interpessoal (Silva, 2024). As conversas orientadas pelo professor oferecem aos estudantes a oportunidade de expressarem suas opiniões e respeitarem os pontos de vista colocados pelos colegas (Silva, 2024). A troca constante de vivências em sala de aula enriquece a capacidade argumentativa e favorece a compreensão da diversidade de pensamentos (Granadeiro, 2025). Essa abertura para o diálogo prepara as crianças para participarem ativamente das dinâmicas sociais dentro e fora da escola (Hachimoto, 2024).

A ampliação do repertório lexical infantil fundamenta-se nas vivências compartilhadas no ambiente familiar e ganha novas dimensões com as interações promovidas pela escola (Pires, 2024). O vocabulário incorporado pelas crianças em seu cotidiano doméstico passa por processos de refinamento à medida que novas palavras são apresentadas nas aulas (Pires, 2024). A acolhida das expressões trazidas de casa fortalece o vínculo do estudante com o aprendizado escolar (Pereira, 2024). Essa integração entre a bagagem familiar e os conhecimentos trabalhados na instituição de ensino enriquece a capacidade comunicativa dos alunos (Monteiro Neto, 2024).

As experiências pedagógicas desenvolvidas no Ensino Fundamental que promovem a interação entre os estudantes e a comunidade local ampliam o vocabulário de forma contextualizada e prática

(Monteiro Neto, 2024). O contato direto com diferentes realidades sociais e culturais favorece a apropriação de novos termos e significados pelas crianças (Monteiro Neto, 2024). A utilização do acervo lexical recém-adquirido em tarefas escolares consolida o aprendizado e estimula a curiosidade leitora (Pires, 2024). Essa abertura da sala de aula para o entorno comunitário confere sentido real ao uso da linguagem e fortalece o letramento (Hachimoto, 2024).

O acesso sistemático a um acervo de palavras variado minimiza as diferenças no desempenho escolar decorrentes de desigualdades sociais (Pires, 2024). O planejamento de atividades que apresentam termos diversos garante oportunidades iguais de crescimento linguístico para todos os estudantes (Monteiro Neto, 2024). A apropriação de novos vocábulos eleva a autoconfiança das crianças durante a realização de trabalhos em equipe e apresentações (Granadeiro, 2025). A ampliação lexical consistente reflete-se no aprimoramento da capacidade leitora e na segurança ao expressar pensamentos elaborados (Carrião, 2025).

A valorização da oralidade como campo de aprendizagem no Ensino Fundamental supera a tradição pedagógica que priorizava quase exclusivamente os registros escritos (Pereira, 2024). O equilíbrio entre o trabalho com a fala e o ensino da leitura e da escrita garante a formação de alunos mais aptos a se comunicarem com clareza (Pereira, 2024). A oferta de momentos diários dedicados à conversa e ao debate estimula a participação democrática no espaço escolar. Essa reorganização das práticas educativas devolve à linguagem falada a sua importância central no desenvolvimento humano (Hachimoto, 2024).

O aprimoramento contínuo das práticas de ensino direcionadas à linguagem exige formações docentes que contemplem o estudo das especificidades da oralidade infantil (Pereira, 2024). A busca por conhecimentos metodológicos atualizados qualifica as intervenções dos professores no cotidiano da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (Silva, 2024). O embasamento teórico fortalece a tomada de decisões pedagógicas e permite o planejamento de propostas mais alinhadas às necessidades dos estudantes (Gomes, 2025). A constante atualização profissional resulta em ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e propícios ao desenvolvimento linguístico integral (Almeida, 2026).

A presença de dificuldades de compreensão em turmas dos anos iniciais reforça a necessidade de um trabalho preventivo focado na escuta e na fala (Carrião, 2025). O estímulo insuficiente à oralidade durante os primeiros anos escolares associa-se a entraves posteriores na apropriação do código escrito e no acompanhamento das leituras (Oliveira, 2025). A implementação de estratégias lúdicas e participativas reduz essas barreiras e apoia a construção de conceitos mais complexos (Mafra et al., 2025). O investimento permanente na expressão oral previne falhas no aprendizado acadêmico e promove a autonomia intelectual (Gomes, 2025).

A articulação entre brincadeiras, contação de histórias e mediação docente sustenta o crescimento linguístico das crianças de maneira equilibrada ao longo de toda a infância (Bocardo; Quaresemin, 2026). O uso intencional de jogos e narrativas no dia a dia da sala de aula transforma o aprendizado em um percurso rico em significados (Das Chagas et al., 2024). A presença de educadores atentos às necessidades dos alunos garante o aproveitamento máximo das oportunidades de fala e escuta. Essa combinação de estratégias pedagógicas consolida o ambiente escolar como um espaço de desenvolvimento comunicativo e socialização (Hachimoto, 2024).

A manutenção da fala, da escuta e da expansão do vocabulário no centro do planejamento da Educação Infantil e do Ensino Fundamental assegura um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e acolhedor. O compromisso com o desenvolvimento da expressão oral prepara os alunos para enfrentarem desafios acadêmicos futuros com autoconfiança e discernimento. A continuidade das ações pedagógicas integradas garante que a linguagem se firme como uma ferramenta de autonomia, aprendizado e participação social ao longo de toda a trajetória escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da expressão oral e a expansão do vocabulário na Educação Infantil e no Ensino Fundamental consolidam-se como eixos centrais no processo de formação integral da criança, exigindo planejamento pedagógico contínuo e intencional por parte dos educadores. As discussões desenvolvidas ao longo do trabalho evidenciam que a fala e a escuta atenta não constituem apenas etapas preliminares ou acessórias, mas sustentam diretamente a construção da autonomia, o raciocínio crítico e a socialização dos estudantes. Ao garantir espaços diários de diálogo e acolhimento das produções verbais em sala de aula, a instituição escolar cumpre um papel determinante na promoção da equidade e na valorização da diversidade cultural trazida pelos alunos de suas vivências comunitárias e familiares.

A mediação docente articulada a práticas lúdicas, como a contação interativa de histórias, os jogos simbólicos e as dinâmicas de conscientização fonológica, atua como o principal catalisador para a apropriação do sistema alfabético e o sucesso no processo de alfabetização. O trabalho sistemático com o repertório lexical e a sonoridade das palavras previne entraves de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fortalecendo a confiança dos educandos para interpretarem textos e expressarem suas ideias em público. A integração intencional entre o brincar, o falar e o escrever assegura que a transição entre a pré-escola e o ensino regular ocorra de forma harmônica e com significado real para a infância.

Diante disso, ressalta-se a necessidade permanente de investimento em formações continuadas que ampliem os recursos metodológicos dos professores e reafirmem o valor da oralidade na rotina de ensino.

Superar a tradição pedagógica de centralidade na escrita requer organizar ambientes educativos nos quais a voz da criança seja ouvida, validada e constantemente incentivada a expandir-se. Espera-se que as reflexões desenvolvidas nesta caminhada possam subsidiar novas práticas docentes e impulsionar projetos educativos comprometidos com o desenvolvimento linguístico pleno, capacitando os estudantes a atuarem de maneira crítica, autônoma e participativa na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Filipa de Lima. **Contributo dos educadores de infância para o desenvolvimento da linguagem oral**. 2026. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico do Viana do Castelo, Viana do Castelo, 2026. Disponível em: http://repositorio.ipvc.pt/jspui/handle/20.500.11960/4959. Acesso em: 17 set. 2026.

BOCARDO, Aparecida; QUARESEMIN, Livia Maria. A mediação docente na leitura de histórias: estratégias de interação e participação de crianças de quatro anos na educação infantil. **Revista FT**, v. 30, n. 163, p. 01-18, 2026. Disponível em: https://www.revistaft.com/ft/article/view/2719. Acesso em: 17 set. 2026.

CARRIÃO, Valéria Silva Araujo. Influência da linguagem oral na alfabetização inicial. **Projeto**, v. 7, n. 2, p. 143, 2025. Disponível em: https://www.sleditora.com/_files/ugd/235dad_e4ffc08e36c949c2a4c08b5ac3710d47.pdf#page=144. Acesso em: 17 set. 2026.

DAS CHAGAS, Mayara Resende et al. A contação de histórias na Educação Infantil e o desenvolvimento da criança. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 6269-6277, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14231. Acesso em: 17 set. 2026.

GOMES, Kelly Cristina Reis. Formação de professores: o uso dos jogos simbólicos para o desenvolvimento da expressão oral em crianças. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 9, p. 3400-3408, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20990. Acesso em: 17 set. 2026.

GRANADEIRO, Andrea Filipa Anjos Oliveira. **O papel do educador na estimulação do desenvolvimento da comunicação oral**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, 2025. Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/entities/publication/5b1b440c-8ea9-4ecf-8991-5a3d2da361c4. Acesso em: 17 set. 2026.

HACHIMOTO, Angra Lima. Promovendo a oralidade através de atividades lúdicas no Ensino Fundamental. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 61, p. 109-116, 2024. Disponível em: https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1042. Acesso em: 17 set. 2026.

MAFRA, Josiane Da Costa et al. Estratégias lúdicas e participativas para o desenvolvimento do processo da leitura e da escrita na Educação Infantil. **Cadernos da FUCAMP**, v. 40, 2025. Disponível em: http://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3801. Acesso em: 17 set. 2026.

MARTINS, Antonio Carlos Toledo; PAIXÃO, Marcus Vinícius Sandoval. Jogos didáticos como ferramentas de alfabetização de alunos no Ensino Fundamental I. **Istoriya**, 2024. Disponível em: https://istoriya.ac/wp-content/uploads/2-7.pdf. Acesso em: 17 set. 2026.

MONTEIRO NETO, Walter Duarte. **Ampliação de vocabulário no Ensino Fundamental: experiências de interação entre estudantes e comunidade**. 2024. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2024. Disponível em: https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3892. Acesso em: 17 set. 2026.

OLIVEIRA, Francimara da Silva. **A ludicidade como estratégia para o desenvolvimento da consciência fonológica na Educação Infantil: contribuições do PIBID para o processo de alfabetização**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstreams/92e4c020-97e2-4bdf-9c4f-2c009d178466/download. Acesso em: 17 set. 2026.

PEREIRA, Julia Scalco. Formação e prática docente na Educação Infantil: políticas e oportunidades de desenvolvimento da linguagem oral e escrita. **Práxis Educativa**, v. 19, e22614, 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-43092024000100141&script=sci_arttext. Acesso em: 17 set. 2026.

PIRES, Celina Patrícia Silva. **Ampliação do vocabulário e desenvolvimento da linguagem oral de crianças na convivência familiar**. 2024. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2024. Disponível em: https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3952. Acesso em: 17 set. 2026.

SILVA, Rosangela da Costa Maidana. **A influência do professor de Educação Infantil no desenvolvimento da oralidade**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://repositorio.uergs.edu.br/items/5f70404b-ed07-4732-8686-795e94bc44a5. Acesso em: 17 set. 2026.